

impossível enxergar. A imagem era a de estar fechado num quarto de paredes brancas, chão inquieto e teto inexistente. Sobrou medo. Estávamos totalmente expostos, à mercê da intempérie, e não havia nada a fazer além de remar. “Fiquem próximos”, gritava Marcão, o guia que nos acompanhava. Ao contrário do que acontece nos filmes hollywoodianos, nos quais tubarões surgem em meio à tormenta ou alguém cai na água, as nuvens se foram. Estávamos todos bem. Um lindo arco-íris tomou o céu, tão logo o sol voltou a brilhar e o dia terminou com um fim de tarde alaranjado – esse sim, digno de uma grande tela de cinema.

Independentemente das condições climáticas, até a Ilha do Cardoso, ainda no começo da jornada, o percurso é marcado pelo visual impressionante da Serra do Mar. A partir daí, o relevo, subitamente, é aplainado. A maré baixa expõe as raízes das árvores no man-

gue e por vezes o remo chega a tocar o fundo lodoso. A água escura tem uma beleza distinta – e, talvez, menos atraente para os olhos – do que o mar esverdeado e translúcido de baías como, por exemplo, a da Ilha Grande, no Rio de Janeiro, outro roteiro apreciado por caiaquistas. O Lagamar, na verdade, funciona como um berçário para centenas de espécies marinhas. Abaixo da superfície, sua coloração opaca guarda as condições perfeitas para a proliferação da vida.

Vila fantasma

Abrigada pelos canais, e não em mar aberto, a remada é mais tranqüila e permite curtir as nem tão constantes mudanças na paisagem. Algumas delas, no entanto, não são naturais. A construção de um canal apelidado de Varadouro, entre os anos 40 e 50, por ordem do governo de Getúlio Vargas, com a intenção de facilitar a ligação

**Esteja pronto para tormentas,
ventos fortes e maré contrária.
Cedo ou tarde elas irão surgir**

TEMPESTADE

Parecia uma tormenta distante, mas, inesperadamente, as nuvens foram se aproximando com rapidez. Um raio próximo, um estrondo e o céu desabou sobre nós. Foram poucos minutos, logo no primeiro dia no mar. No entanto, o suficiente para causar um misto de medo e êxtase. Estávamos expostos à natureza. E só havia uma coisa a fazer: remar.

